

EVIDÊNCIAS DA EMPREGABILIDADE DE COTISTAS EGRESSOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO (UNEMAT)

EVIDENCE OF EMPLOYABILITY AMONG GRADUATES ADMITTED VIA AFFIRMATIVE ACTION QUOTAS AT THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO (UNEMAT)

EVIDENCIAS DE LA EMPLEABILIDAD DE CUOTISTAS EGRESADOS DE CURSOS DE PREGRADO DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT)

Darlan Guimarães Ribeiro¹, Adriana Castro Araújo², Wagner Bandeira Andriola³

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6042

Recibido: 04/07/2026 | Aceptado: 07/07/2026 | Publicación en línea: 28/07/2026.

RESUMO

A formação discente vincula-se à qualidade dos processos pedagógicos executados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Sob esta ótica, objetivou-se avaliar a percepção dos alunos egressos acerca da qualidade da formação na graduação na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), a partir de indícios de inserção no mercado laboral e da aderência ao curso concluído. Para tal, realizou-se estudo com 329 egressos oriundos do universo de 6973 diplomados entre 2022 a 2024, aos quais lhes foi enviado Formulário Eletrônico, cuja taxa de retorno foi 4,72% e erro amostral 5,32%. Os resultados indicaram que 92,4% dos respondentes (304 diplomados) tinham inserção no mercado laboral, dos quais 264 destacaram aderência à formação universitária (86,8% deste subgrupo), sendo 78 ex-cotistas (25,7% desse subgrupo). Ademais, a maioria dos egressos cotistas (42 alunos ou 53,8% dentre os 78 cotistas) informou ter participado de atividades de pesquisa e extensão, cujos conhecimentos obtidos agregaram valor à formação universitária. Por fim, a maioria dos respondentes destacou a elevada satisfação com o curso de graduação (88,3% ou 291 egressos) e com a UNEMAT (97,8% ou 322 egressos). Estes predicados expressos pelos respondentes fortalecem a percepção de que a eficácia da formação nos cursos de graduação da UNEMAT é significativa e relevante socialmente, sobretudo com os impactos positivos sobre os egressos cotistas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Avaliação Educacional. Estudo de Egressos. Empregabilidade. Eficácia da Formação Universitária.

¹ Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: darlan@unemat.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0933-4276>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: adrianacastro@ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7739-0471>

³ Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Complutense de Madrid (UCM), Madrid, Comunidad de Madrid, Espanha. E-mail: w_andriola@ufc.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6459-0992>

ABSTRACT

Student education is linked to the quality of pedagogical processes carried out by Higher Education Institutions. From this perspective, the study aimed to evaluate the perceptions of graduates regarding the quality of their undergraduate education at the State University of Mato Grosso (UNEMAT), based on indicators of labor market entry and the alignment of their employment with their completed degree. To this end, a study was conducted with 329 graduates—drawn from a total of 6,973 individuals who received their degrees between 2022 and 2024—who were sent an electronic questionnaire; the response rate was 4.72%, with a sampling error of 5.32%. The results indicated that 92.4% of respondents (304 graduates) had entered the labor market; of these, 264 highlighted an alignment between their employment and their university education (86.8% of this subgroup), including 78 former affirmative-action students (25.7% of this subgroup). Furthermore, the majority of affirmative-action graduates (42 students, or 53.8% of the 78 in this category) reported participating in research and extension activities, noting that the knowledge gained added value to their university education. Finally, the majority of respondents expressed high satisfaction with their undergraduate program (88.3% or 291 graduates) and with UNEMAT (97.8% or 322 graduates). These sentiments reinforce the perception that the educational effectiveness of UNEMAT's undergraduate programs is significant and socially relevant, particularly regarding the positive impacts on affirmative-action graduates.

Keywords: Higher Education. Educational Assessment. Graduate Follow-up Studies. Employability. Effectiveness of University Education.

RESUMEN

La formación de los estudiantes está vinculada a la calidad de los procesos pedagógicos llevados a cabo por las Instituciones de Educación Superior. Desde esta perspectiva, el estudio tuvo como objetivo evaluar las percepciones de los graduados sobre la calidad de su formación de pregrado en la Universidad Estatal de Mato Grosso (UNEMAT), basándose en indicadores de inserción laboral y en la coherencia entre su empleo y la titulación obtenida. Para ello, se realizó un estudio con 329 graduados —seleccionados de una población total de 6.973 personas que se graduaron entre 2022 y 2024— a quienes se les envió un cuestionario electrónico; la tasa de respuesta fue del 4,72 %, con un margen de error muestral del 5,32 %. Los resultados indicaron que el 92,4 % de los encuestados (304 graduados) se había incorporado al mercado laboral; de ellos, 264 afirmaron que su trabajo guardaba relación con su formación universitaria (el 86,8 % de este subgrupo), incluidos 78 exalumnos provenientes de programas de acción afirmativa (el 25,7 % de dicho subgrupo). Asimismo, la mayoría de los graduados de acción afirmativa (42 estudiantes, es decir, el 53,8 % de los 78 pertenecientes a esta categoría) declararon haber participado en actividades de investigación y extensión, señalando que los conocimientos adquiridos aportaron valor a su formación universitaria. Por último, la mayoría de los encuestados expresó alto grado de satisfacción con su programa de pregrado (el 88,3 % o 291 graduados) y con la UNEMAT (el 97,8 % o 322 graduados). Estas opiniones refuerzan la percepción de que la eficacia de la formación de pregrado en la UNEMAT es significativa y socialmente relevante, especialmente en lo que respecta a los impactos positivos en los graduados provenientes de programas de acción afirmativa.

Palabras clave: Educación Superior. Evaluación Educativa. Estudio de Seguimiento de Graduados. Empleabilidad. Eficacia de la Formación Universitaria.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O Censo da Educação Superior de 2024⁴ destacou que o Sistema Universitário brasileiro compunha-se de 2561 Instituições de Ensino Superior (IES), das quais 2244 são privadas (87,6%) e 317 públicas (12,4%), responsáveis pela formação de quase 10 milhões de estudantes em nível de graduação e pós-graduação. Esses processos formativos são complementados por ações científicas, culturais e artísticas, brindando à sociedade novos profissionais e promovendo relevantes benefícios (Dias Sobrinho, 1995). Ante a magnitude destes dados, se pode facilmente vislumbrar a importância estratégica das IES perante o desenvolvimento social, pois estas organizações necessitam conhecer suas potencialidades e fragilidades através de mecanismos capazes de esclarecer o cumprimento dos objetivos estratégicos, metas e missões, dentre os quais está a avaliação institucional (Rodrigues; Andriola, 2010).

Sob tal perspectiva, as IES devem empregar modelos avaliativos que sejam aderentes às suas características organizacionais, não dissociados, no entanto, das diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004 que criou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). De acordo com a referida legislação, a avaliação institucional contribui para que as IES conheçam suas práticas administrativas e pedagógicas, refletindo, assim, acerca da sua relevância social enquanto organização promotora do saber (Andriola, 2004; Brito *et al.*, 2021; Monticelli, 2021; Fernandes; Gomes, 2025).

Desde a sua criação, o SINAES desempenha papel importante com vista à garantia da qualidade da Educação Superior, fornecendo informações através de ações de avaliação que auxiliam estudantes e a sociedade em geral nas decisões sobre a escolha de cursos e IES, bem como sobre a criação e a oferta de novos cursos (Cavalcanti; Guerra; Gomes, 2021). A valoração do SINAES, como qualquer sistema complexo, é variada e pode depender das perspectivas e interesses dos diferentes atores envolvidos (Andriola, 2005; Oliveira; Rothen, 2024). Não

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-da-educacao-superior/inep-divulga-resultado-do-censo-superior-2024>. Acesso em 02/05/2026.

obstante, reconhece-se que o SINAES promoveu melhorias profundas no Sistema Universitário do Brasil, apesar de haver críticas, conforme os exemplos a seguir apresentados.

- a) **Avanços na qualidade da Educação Superior:** o SINAES é reconhecido por ter contribuído para a melhoria da qualidade da educação superior do Brasil, pois através dos processos de avaliação, as IES são estimuladas a promover a auto-avaliação, identificar pontos fortes e fragilidades, de modo a implementar ações para aprimorar seus cursos e práticas acadêmicas (Andriola; Lima, 2013; Andriola, 2021).
- b) **Transparência e prestação de contas:** o SINAES induziu práticas organizacionais de transparência (*glasnost*, em russo) e prestação de contas à sociedade (*accountability*, em inglês), pois disponibiliza informações sobre a qualidade das IES para a sociedade em geral, permitindo que estudantes, famílias, gestores educacionais e outros interessados (*stakeholders*, em inglês) tomem decisões embasadas acerca da escolha de cursos (Andriola; Araújo, 2021a; Gonçalves, 2021).
- c) **Desafios metodológicos:** alguns críticos apontam desafios metodológicos no SINAES, especialmente em relação aos critérios e indicadores utilizados nas avaliações, possibilitando discussões sobre a validade e a confiabilidade dos instrumentos usados, bem como acerca da representatividade das amostras de estudantes avaliados no ENADE (Fernandes; Gomes, 2022).
- d) **Ênfase na avaliação e burocracia:** excessiva ênfase na avaliação e na burocracia, em detrimento da melhoria efetiva do ensino e da aprendizagem, com casos em que as IES adotam medidas superficiais apenas para atender aos critérios de avaliação, sem, no entanto, promover modificações reais e significativas (Fernandes; Gomes, 2025).
- e) **Desigualdades e rankings:** o SINAES também é objeto de críticas relacionadas ao uso dos resultados para *rankings* e classificações, com argumentos dirigidos à “perpetuação” de desigualdades entre IES e cursos (Andriola, 2005).

É importante ressaltar que essas valorações são feitas desde diferentes perspectivas e experiências, porém, visam aprimorar do SINAES e contribuir com o incremento da qualidade da Educação Superior no Brasil.

ACOMPANHAMENTO E ESTUDOS DE ALUNOS EGRESSOS

Nesse cenário, os alunos em formação e os diplomados (ou egressos) compõem uma das 10 dimensões da avaliação institucional previstas no SINAES permitindo, desse modo, a valoração da qualidade formação, do ensino ofertado, das práticas pedagógicas adotadas e da função social da IES, ademais de contribuir para o aprimoramento do *social accountability* (Barros; Andriola, 2020; Gonçalves, 2021; Rodrigues *et al.*, 2025). Sob esta ótica, a 9ª dimensão do SINAES faz referência à *política de atendimento a estudantes e egressos*, destacando a importância da avaliação e do monitoramento da formação acadêmica desse segmento das IES (Brasil, 2004). Aclare-se, por relevante, que o aluno de IES que concluiu de forma exitosa os seus estudos em algum curso de graduação ou pós-graduação é considerado egresso (Lima; Andriola, 2018).

Oliveira (2021) ressaltou a necessidade de um melhor conhecimento das condições atuais de inserção dos diplomados no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que destaca a importância de acompanhar os egressos. Observou que nos países em desenvolvimento a necessidade de um melhor conhecimento do futuro dos jovens egressos do sistema educacional é mais premente, em vista do crescimento do desemprego entre os diplomados.

Acerca da necessidade de inserção do egresso no mercado de trabalho, Tractenberg, Kurtz e Gouveia (2023) opinaram que a questão não é se submeter às exigências do mercado de trabalho e sim trocar informações relevantes, para que ambos os lados cheguem a um padrão satisfatório de exigência e qualidade quanto à formação idealizada para os futuros profissionais. Na opinião de Cirino, Lucas e Queiroz (2024), as pesquisas com alunos egressos se constituem relevante estratégia para a obtenção de informações a respeito da qualidade do ensino ofertado pelas IES. Andriola (2014) enfatizou que o *feedback* dos egressos acerca do ensino ofertado pela IES é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem e de gestão, além de permitir averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Trevisol e Balsanello (2022), Hoffman *et al.* (2025) enfatizaram que a observação da trajetória dos ex-alunos é fonte de informações gerenciais, permitindo o planejamento e a implementação de decisões estratégicas para a gestão das IES.

Almeida, Pinheiro e Calvosa (2025) opinaram que o acompanhamento de egressos auxilia e influencia no planejamento estratégico da instituição, porque fornece informações privilegiadas voltadas ao aprimoramento da gestão da IES. Pode-se conseguir, também, cooperação com a sociedade através dos egressos inseridos no mercado de trabalho, pois estes podem retroalimentar

o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) com suas contribuições de caráter eminentemente prático (Andriola; Nogueira; Silva, 2024).

Consoante Rocha, Machado e Colomby (2024), as pesquisas de acompanhamento de egressos são fundamentais para que as IES possam avaliar a eficácia da sua atuação, para que possam revê-la nos aspectos e dimensões necessárias, de modo a implementar políticas e estratégias para aprimorar a qualidade do ensino e atender as necessidades da sociedade. Os referidos autores reforçam a importância de se ter uma base de conhecimento sobre os egressos e a necessidade de se avaliar continuamente os meios empregados na formação destes. Ademais, realçam a relevância de estudos que busquem associar o perfil dos egressos com as competências adquiridas no curso, habilidades interpessoais desenvolvidas ao longo da formação e a satisfação laboral.

Lima e Andriola (2018) destacaram as dificuldades de realizar o acompanhamento de egressos, entretanto a promoção do diálogo permanente com os mesmos torna-se essencial para que as IES retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular, quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Acerca das tentativas de pesquisar o egresso é preciso considerar que apenas implantar um sistema estático, pode não ser suficiente para alcançar resultados efetivos, visto o desinteresse dos egressos neste tipo de avaliação, a ausência da cultura em manter os dados disponíveis e principalmente a inobservância de que a partir da análise dos efeitos práticos do curso podem emergir ações para a melhoria do programa (Cavalcante, 2022).

Conforme indicam os estudos descritos, a avaliação de alunos egressos incrementa as possibilidades de aprimoramento das atividades da IES, através da análise do cumprimento da missão institucional, do alcance de objetivos estratégicos e das metas, ademais dos diagnósticos relacionados à qualidade do ensino e da formação dos discentes (Farias Gomes; Severo; Guimarães, 2021). Pode-se, ainda, mensurar a eficácia dos serviços prestados e contribuir, dessa forma, com a Auto-Avaliação Institucional e o Planejamento Estratégico, promovendo análise da qualidade e da relevância das respostas dadas pela IES às demandas da sociedade (Andriola, 2009a; Andriola, 2014; Andriola; Barrozo Filho, 2020; Andriola; Araújo, 2021b).

AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Auto-Avaliação das IES baseia-se em princípios propostos por Dias Sobrinho (1995), quais sejam:

- a) **Respeito à identidade institucional**: cada IES tem sua história e constrói suas formas e conteúdos próprios, que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada IES deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver seus próprios processos avaliativos, que também correspondam a objetivos e necessidades específicos. Além disso, a avaliação deve incrementar a consciência sobre a identidade, as prioridades, as potencialidades e as fragilidades de cada IES em particular.
- b) **Participativa**: a autoavaliação institucional deve garantir a participação livre, esclarecida e baseada em princípios éticos de todos os indivíduos componentes da comunidade que integra a IES, quais sejam: alunos regularmente matriculados; alunos egressos; professores; gestores; pessoal técnico-administrativo.
- c) **Democrática**: os profissionais da IES devem ter reconhecida idêntica importância no processo de obtenção de informações que possibilitarão a execução da autoavaliação institucional. Nenhum indivíduo ou setor deverá sentir-se desprestigiado ou preterido durante a referida atividade institucional. Portanto, é imprescindível a participação democrática de todos os indivíduos da comunidade institucional, independentemente da hierarquia e/ou complexidade da função exercida.
- d) **Ética**: a avaliação precisa ter também legitimidade ética e política, assegurada pelos seus propósitos proativos, respeito à pluralidade, participação democrática e também pelas qualidades profissionais e cidadãs de seus atores. É, portanto, a concepção democrática de educação e de avaliação que confere aos processos avaliativos sentido de legitimidade ética e política.
- e) **Global**: a autoavaliação deve integrar diversos procedimentos e instrumentos, na forma de estudos, discussões, juízos de valor a respeito de todas as dimensões e estruturas institucionais. Essas ações avaliativas podem ter como objeto certos aspectos, tais como a administração, a docência, a pesquisa, as relações com a sociedade, a vida comunitária, as unidades, os cursos e os programas, dentre outras dimensões institucionais.

- f) **Sistemática e contínua:** em conformidade com os princípios, pressupostos e critérios anteriormente expostos, faz-se imperioso entender que a autoavaliação institucional deve ser contínua e permanente, não episódica, pontual e/ou fragmentada. Processos contínuos criam a cultura da avaliação educativa internalizada no cotidiano institucional e permitem, ademais, a consolidação de um painel acerca do desenvolvimento da IES ao longo do período considerado, permitindo, assim, identificar tendências institucionais.

Nesse âmbito, a Auto-Avaliação Institucional contribui para aspectos atinentes ao Eixo 1 do SINAES, qual seja, o *Planejamento e Avaliação Institucional*, no qual estudos acerca dos alunos egressos dos cursos de graduação adquirem *status* estratégico, a fim de se obter indícios da eficácia da formação e da qualidade dos processos de ensino (Andriola, 2009a; Barros; Andriola, 2020; Andriola; Barrozo Filho, 2020).

EFICÁCIA DA FORMAÇÃO DISCENTE: COMO DIAGNOSTICÁ-LA?

O termo “eficácia origina-se do latim *efficaz*, que significa ter o poder de produzir o efeito desejado”. Dessa forma, a eficácia diz respeito ao alcance dos objetivos e dos propósitos estabelecidos pela IES e se relaciona com a qualidade da formação do alunado. Sob essa perspectiva, o conceito de eficácia enfatiza as relações externas da instituição com o ambiente, a eleição e legitimação de objetivos e a formulação de programas (Barros; Andriola, 2020), possibilitando, assim, que a gestão universitária adquira conhecimento acerca da eficácia da formação discente, pois esta se relaciona com os objetivos e as metas propostos pela IES.

Pomposo (2023) asseverou que na área educacional a eficácia é obtida quando os objetivos são alcançados; quando há liderança e inovação na IES; quando se obtém resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem; quando se atendem às necessidades da sociedade em geral e do aluno em particular.

Barros e Andriola (2020) caracterizaram e distinguiram eficiência, eficácia, efetividade e relevância, conforme abaixo explicitado:

Eficiência: *critério econômico* que traduz a capacidade administrativa de produzir o máximo de resultados com o mínimo de recursos, energia e tempo. Eficácia: *critério institucional* que revela a capacidade administrativa para alcançar metas estabelecidas ou resultados propostos.

Efetividade: *critério político* que reflete a capacidade administrativa para satisfazer as demandas concretas feitas pela comunidade (...) e a capacidade de resposta às exigências da sociedade.

Relevância: critério cultural que mede o desempenho administrativo em termos de importância, significação, pertinência e valor (...) guarda relação com as consequências de sua atuação para melhoria do desenvolvimento humano.

Portanto, de acordo com os autores referidos, uma IES ou um curso será eficaz se os alunos e egressos demonstrarem elevados níveis de aprendizagem de conteúdos, habilidades, atitudes e valores propostos antecipadamente, bem como sua atuação direta na sociedade, o que caracterizaria a sua inserção no mercado de trabalho (Andriola, 2001; Andriola; Araújo, 2023b). Para ilustrar, o estudo conduzido por Barros e Andriola (2020) com egressos de graduação possibilitou identificar a aderência do perfil dos egressos do curso de odontologia aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Observou-se que os egressos demonstraram possuir sólida formação geral técnico-científica, sócio-humanística e ética. Evidenciaram, ademais, que têm interesse em aperfeiçoar os conhecimentos na área de atuação escolhida. Em suma, constatou-se que o perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) está condizente com o perfil proposto no PPC. Ademais, as informações obtidas revelaram que a ampla maioria dos egressos partícipes da pesquisa teve facilidade em conseguir a primeira atividade remunerada, com relação direta ao curso de Odontologia.

Depreende-se, portanto, que a eficácia relaciona-se com a qualidade da formação dos alunos. Portanto, a opinião dos alunos egressos será analisada com o intuito de relacionar a eficácia da formação, entendida como o cumprimento efetivo dos objetivos e propósitos propostos no Plano Pedagógico do Curso (PPC), bem como a situação laboral desses profissionais. A percepção dos egressos quanto ao atendimento das suas necessidades e quanto ao alcance dos objetivos propostos pelo curso conformará importante base de informações para atestar o grau de eficácia da formação (Andriola; Araújo, 2023a).

Diante do exposto, o estudo teve como objetivo avaliar os alunos egressos, com ênfase sobre os cotistas, que opinaram sobre a qualidade da formação obtida nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), sua inserção no mercado laboral e/ou exercício de atividades remuneradas, além da aderência à área de formação universitária.

METODOLOGIA

Aspectos Legais e Éticos da Pesquisa

O estudo observou as normas éticas da Pesquisa Científica para garantir a privacidade

dos sujeitos, a confidencialidade das informações, a segurança quanto à participação e a propriedade intelectual dos resultados, com base na Resolução nº 466/2012. Ademais, a execução da pesquisa esteve em conformidade com os dispositivos da legislação em vigor, mais especificamente a Lei nº 14.874 de 28 de maio de 2024 que instituiu o Sistema Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. No que tange aos partícipes, estes foram solicitados a expressar o consentimento individual através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que expôs os objetivos e as finalidades do estudo, antes do início da coleta de dados.

Locus da Pesquisa

A pesquisa foi realizada nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), que foi criada em 15 de dezembro de 1993 através da Lei Complementar nº 30. Em 10 de janeiro de 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologou e aprovou o Estatuto da UNEMAT por meio da Resolução nº 001/95-CEE/MT, publicada no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso em 14 de março de 1996. Atualmente, a UNEMAT possui 17 núcleos pedagógicos e 24 polos de Educação a Distância (EaD) atendendo a cerca de 22 mil alunos em 60 cursos presenciais e em 129 cursos ofertados em modalidades diferenciadas, ademais de quatro doutorados institucionais, quatro doutorados interinstitucionais (DINTER), três doutorados em rede, 11 mestrados institucionais, um mestrado interinstitucional (MINTER) e cinco mestrados profissionais.

Universo, Amostra e Erro Amostral

O universo da pesquisa foi composto por 6973 alunos egressos dos cursos de graduação da UNEMAT aos quais lhes foi enviado *e-mail*, com o retorno de 329 respondentes, constituindo, portanto, a amostra. A partir disso, determinou-se a taxa de retorno, que resultou em 4,72%. Considerando que se trata de um estudo probabilístico, calculou-se o erro de estimativa em função do tamanho da amostra ($n = 329$) empregando-se a fórmula de Stevenson (1986):

$$n = \frac{z^2 pqN}{(N - 1)e^2 + z^2 pq} \quad (1)$$

A partir dessa fórmula, pode-se calcular o erro de estimativa:

$$e = \sqrt{\frac{z^2 pq(N - n)}{n(N - 1)}} \quad (2)$$

Substituindo os valores, tem-se:

$$e = \sqrt{\frac{1,96^2 \times 0,5 \times 0,5 (6973 - 329)}{329 (6973 - 1)}} \quad (3)$$

em que:

- e = erro amostral (erro de estimativa);
- n = tamanho amostral (329 alunos egressos que responderam o formulário eletrônico);
- N = tamanho da população (6973 alunos egressos contatados por e-mail);
- z = nível de confiança expresso em número de desvios-padrão (1,96).

Usa-se o valor determinado pela distribuição de Gauss, cujas magnitudes mais frequentes são:

- Nível de confiança 95% implica em $z = 1,96$;
- p = proporção populacional do fenômeno estudado (proporção conhecida previamente, em que $0 < p < 1$). Como p é desconhecido, neste caso, utilizou-se o valor de 0,5; $(1-p = q)$ = complemento de p ;

O erro de estimativa resultou em 0,05317 ou 5,32% assegurando, assim, a representatividade da amostra para o estudo (Andriola, 1998; Andriola, 2009b; Tabachnick; Fidell, 2007; Andriola; Pasquali, 1995; Soares; Machado, 2019; Guedes *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos Respondentes

A maioria dos 329 ex-alunos respondentes foi composta por não cotistas ($n = 249$ ou 75,9%), sendo a minoria cotista ($n = 80$ ou 24,1%). No que tange ao gênero, a amostra foi majoritariamente composta por mulheres ($n = 193$ ou 58,6%), com os homens em minoria ($n = 136$ ou 41,4%). Quanto à raça ou cor, a maioria declarou-se “negro/pardo” ($n = 185$ ou 56,5%), como minoria de “brancos” ($n = 140$ ou 39,5%), “amarelos” ($n = 09$ ou 2,8%) e “indígenas” (n

= 04 ou 1,2%). A faixa etária modal foi composta por egressos entre 25 e 30 anos (n = 129 ou 39,2%), vindo em seguida os grupos de 31 a 40 anos (n = 89 ou 26,9%), 41 a 50 anos (n = 45 ou 13,6%), 18 a 24 anos (n = 36 ou 11,1%) e acima de 50 anos (n = 30 ou 9,3%).

Situação Laboral do Alunado de Graduação da UNEMAT

Dos 329 respondentes identificou-se que 25 egressos estavam desempregados no momento da pesquisa, o que corresponde a tão somente 7,6% do total. Portanto, 92,4% dos alunos respondentes (304 diplomados) exerciam alguma função no mercado laboral, dos quais 78 haviam sido cotistas (25,7% dos egressos que exerciam atividades laborais).

Eficácia da Formação do Alunado de Graduação da UNEMAT

Já foi referido que 92,4% dos alunos respondentes exerciam alguma função no mercado laboral (304 egressos diplomados). Deste grupo, havia 123 profissionais que já trabalhavam durante a formação de graduação, o que equivale a 37,4% da amostra de respondentes. Os demais 181 alunos egressos (55% dos respondentes) se vincularam ao mercado de trabalho posteriormente à obtenção do título de graduado na sua respectiva área de formação universitária, dos quais 38 eram cotistas (21% dos 181 egressos que conseguiram inserção laboral após a diplomação).

Deve ser destacado, por oportuno, que 31 egressos obtiveram vínculo com o mercado de trabalho após mais de um ano após a diplomação (17,13% dentre os 181 que obtiveram emprego após a diplomação), enquanto os demais 150 obtiveram vínculo com o mercado de trabalho em tempo inferior a um ano após a diplomação (82,87% dentre os que obtiveram emprego após a diplomação). Este último aspecto põe em relevo a elevada eficácia da formação dos alunos de graduação da UNEMAT, pois em um período de tempo inferior a um ano conseguiram vincular-se ao mercado de trabalho.

Outro atributo associado à elevada eficácia da formação desses alunos de graduação está na aderência da função laboral à área de formação universitária: conforme 264 respondentes (86,8% dentre os 304 egressos vinculado ao mercado laboral) há aderência entre a atuação no mercado de trabalho e a área de formação, dos quais 62 foram alunos cotistas durante a graduação (23,5% dentre os 264 respondentes com aderência da atuação laboral com a área de formação na

graduação). Para complementar, a renda média da maioria dos egressos vinculados ao mercado de trabalho (181 ou 59,5% dos 304 egressos com vínculos laborais) situou-se entre dois e cinco salários mínimos, porém houve 68 respondentes com remuneração entre um e dois salários mínimo (22,5% dos 304 egressos com vínculos laborais) e 16 com renda acima de 10 salários mínimos (5,3% dos 304 egressos com vínculos laborais).

Envolvimento em Atividades de Pesquisa e Extensão

A maioria composta por 67% dos respondentes (217 alunos egressos) destacou que não teve acesso às bolsas de estudo ou auxílios estudantis, ao contrário de grupo minoritário formado por 33% (112 alunos egressos) que teve acesso às bolsas de estudo ou auxílios estudantis concedidos pela UNEMAT. Dos 217 contemplados, 34 egressos tinha sido cotistas (43,6% dos 78 cotistas), o que corresponde a 30,3% dos alunos egressos que foram bolsistas.

Portanto, a maioria dos egressos cotistas, representada por 44 alunos (56,4% dentre os 78 cotistas) conseguiram diplomar-se sem obter nenhum tipo de bolsa de estudo ou ajuda estudantil, o que é um fato pitoresco, pois esse segmento estudantil é frágil economicamente, necessitando algum tipo de auxílio institucional para manter-se no ambiente universitário e conseguir diplomar-se (Andriola, 2009c; Andriola; Lima, 2018; Araújo *et al.*, 2019).

No que diz respeito à participação em Projeto de Pesquisa e Extensão, a maioria dos respondentes (51,5% ou 169 alunos egressos) asseverou não ter tido a oportunidade de envolver-se com estas atividades que complementam a formação acadêmica. Neste grupo, 36 egressos cotistas (46,2% dos 78 cotistas ou 21,3% dos 169 egressos partícipes dessa modalidade de atividade) asseveraram não terem tido oportunidade de participar desse tipo de projetos.

Por outro lado, 48,5% dos respondentes (160 egressos) asseveraram ter participado de atividades de pesquisa e/ou extensão através de vínculos formais com projetos destinados a estas atividades, dos quais 42 eram cotistas (53,8% dos 78 cotistas ou 26,3% dos 160 egressos partícipes dessa modalidade de atividade). Portanto, a maioria dos egressos asseverou ter tido oportunidades relevantes de participar em Projetos de Pesquisa e Extensão, cujos conhecimentos obtidos agregaram valor à formação universitária (Evangelista; Andriola, 2022; Andriola; Araújo, 2023a; Rodrigues *et al.*, 2025).

Nível de Satisfação com o Curso e com a UNEMAT

Averiguou-se que a expressiva maioria composta por 88,3% dos respondentes (291 alunos egressos) expressou o seu elevado nível de satisfação com o respectivo curso de graduação da qual é aluno egresso, dos quais 70 eram cotistas (24%). No entanto, houve 11,8% dos respondentes (38 alunos egressos) que discordaram dessa valoração, ao opinarem contrariamente, expressando, assim, o seu diminuto nível de satisfação com o curso de graduação da qual é egresso, dos quais oito eram cotistas (3,6% do total). Por fim, quanto ao nível de satisfação com a UNEMAT, a expressiva maioria dos respondentes (322 ex-alunos ou 97,8%) expressou o seu elevado nível de satisfação, asseverando que recomendaria os cursos de graduação no seu ciclo de amizades. Houve, no entanto, tão somente 2,2% dos respondentes (sete alunos egressos, dos quais um havia sido cotista) que discordaram dessa valoração.

CONCLUSÕES

O estudo permitiu que 329 alunos egressos entre os anos 2022 e 2024 dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) expressassem suas opiniões acerca da qualidade formação, da participação em atividades de pesquisa e extensão, da inserção no mercado laboral e da satisfação com os cursos e com a universidade. Assim, essas visões puderam ser integradas aos processos auto-avaliativos da UNEMAT, contribuindo com o autoconhecimento organizacional acerca dos seus formativos de graduação. Os excelentes resultados brindados pelos partícipes do estudo possibilitaram constatar a elevada eficácia da formação do alunado de graduação, porquanto havia 92,4% dos egressos (304 respondentes) que exerciam alguma função no mercado laboral no momento do estudo, enquanto tão somente 25 diplomados estavam desempregados (7,6% do total de respondentes). Ademais, dos 304 respondentes vinculados ao mercado laboral, a expressiva maioria (86,8% ou 264 egressos) realçou a aderência entre a atuação no mercado de trabalho e a área de formação universitária. Para finalizar, a renda média da maioria dos 304 egressos vinculados ao mercado de trabalho (181 ou 59,5%) situou-se na faixa entre dois e cinco salários mínimos.

No que tange aos egressos cotistas, os resultados indicaram que dentre os 92,4% dos respondentes que exerciam alguma função no mercado laboral (304 egressos diplomados), 78 haviam sido cotistas (25,7% dos egressos com atividades laborais). Deste grupo de 304 alunos

egressos, 181 se vincularam ao mercado de trabalho posteriormente à obtenção do título de graduado (55% do total) na sua respectiva área de formação universitária, dos quais 38 eram cotistas (21% dos 181 egressos que conseguiram inserção laboral após a diplomação). Por outro lado, 42 egressos cotistas (53,8% dos 78 cotistas) informaram terem participado de atividades de pesquisa e extensão, cujos conhecimentos obtidos que agregaram valor à formação universitária. Estes fabulosos resultados corroboram a eficácia da formação discente em nível de graduação, brindada pela UNEMAT.

Portanto, os indícios apontam de forma inequívoca que a UNEMAT está a cumprir com a sua função social de Universidade Pública, ao converter-se em espaço democrático favorável à aquisição de conhecimentos, experiências e vivências, possibilitando aos aprendizes transformar-se em profissionais que exercem seus direitos ao trabalho e à inserção laboral. Nesse sentido, este trabalho incita aos gestores universitários organizar e implementar um setor voltado ao acompanhamento dos alunos egressos dos cursos ofertados pela UNEMAT, de modo a identificar suas trajetórias de vida profissional posteriormente à graduação. A esse respeito, como nos recorda uma sábia frase proferida pelo biólogo e psicólogo suíço Jean Wiliam Fritz Piaget: *o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.*

AGRADECIMENTOS

Ao Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC), no qual esta pesquisa foi desenvolvida como parte de dissertação de mestrado do primeiro autor. Estende-se também a gratidão à comunidade acadêmica da UNEMAT, cuja participação e apoio foram fundamentais.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa – Nível 1B ao terceiro autor (Processo nº 301.413/2022-3).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C.; PINHEIRO, J. L.; CALVOSA, M. V. Estudantes do Ensino Superior: inseguranças e questionamentos em seu desenvolvimento de carreira. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 16, n. 1, p. e37336-e37336, 2025.

ANDRIOLA, W. B. Utilização da Teoria da Resposta ao Item (TRI) para a organização de um banco de itens destinados a avaliação do raciocínio verbal. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 2, p. 295-308, 1998.

ANDRIOLA, W. B. Avaliação dos Programas Estaduais de Qualificação Profissional (PEQ's): Uma Revisão Conceitual do Modelo 3ER. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 9, n.30, p. 43-56, 2001.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação Institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): Organização de Sistema de Dados e Indicadores da Qualidade Institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 9, n. 4, p. 33-54, 2004.

ANDRIOLA, W. B. (Org.). **Avaliação: múltiplos olhares em torno da Educação**. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 2005.

ANDRIOLA, W. B. Planejamento Estratégico e Gestão Universitária como Atividades Oriundas da Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): o Exemplo da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 2, p. 82-103, 2009a.

ANDRIOLA, W. B. Psicometria moderna: características e tendências. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, p. 319-340, 2009b.

ANDRIOLA, W. B. Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): estudo dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, n. 1, p. 22-49, 2009c.

ANDRIOLA, W. B. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, n. 54, p. 203-219, 2014.

ANDRIOLA, W. B. Evaluation of the quality of teaching mediation in a university environment. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 75-100, 2021.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Avaliação dos impactos do Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 437-464, 2021a.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 135-159, 2021b.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Impacts of the Quota Law on a Federal Higher Education Institution: research on student dropout. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 28, p. 1-30, 2023a.

ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Perfil de ingressantes no Ensino Superior após a Lei de Cotas. **Revista Docentes**, v. 8, p. 19-30, 2023b.

ANDRIOLA, W. B.; BARROZO FILHO, J. L. Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 25, p. 594-621, 2020.

ANDRIOLA, W. B.; LIMA, C. I. O Papel dos Coordenadores das Comissões Próprias de Avaliação (CPA) na Autoavaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). **Meta: Avaliação**, v. 5, p. 46-68, 2013.

ANDRIOLA, W. B.; NOGUEIRA, P. R. C.; SILVA, L. M. Impactos da pandemia da covid-19 sobre a adaptação acadêmica, a saúde mental e o bem-estar de alunos universitários. *Revista Interagir*, v. 1, p. 43-47, 2024.

ANDRIOLA, W. B.; PASQUALI, L. A Construção de um Teste de Raciocínio Verbal (RV). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 8, n.1, p. 75-83, 1995.

ARAÚJO, S. A. L.; ANDRIOLA, W. B.; CAVALCANTE, S. M. A.; CHAGAS, D. M. M. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 24, p. 722-743, 2019.

BARROS, Janaíne Marques Leal; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da eficácia da formação discente na graduação: estudo de caso na Universidade Federal do ceará (UFC). **Revista Eletrônica Acta Sapientia**, v. 7, n. 1, p. 1-18, 2020.

BATISTA, J. M.; ANDRIOLA, W. B. Incentivos financeiros à educação pública: repasses da cota parte do ICMS e resultados escolares de municipalidades cearenses. **Educação On-Line**, v. 20, p. 1-21, 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. Brasília: MEC, 2004.

BRITO, R. O. *et al.* Comissão Própria de Avaliação (CPA): sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da IES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 1, p. 68-88, 2021.

CAVALCANTE, J. J. Os desafios internos e externos para a expansão dos Institutos Federais enquanto política educacional: pesquisa de egressos. **Interfaces da Educação**, v. 13, n. 38, 2022.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V.; GOMES, C. S. F. Avaliação de cursos do ensino superior no Brasil: o SINAES na sua relação com a qualidade. **Eccos Revista Científica**, n. 56, e13437, p. 1-20, 2021.

CIRINO, S. D.; LUCAS, S. D.; QUEIROZ, T. P. **UFMG Pesquisa Egressos: volume II**. São Paulo: Editora Dialética, 2024.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a**

experiência da UNICAMP (p. 53-86). In: BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. (Orgs.). *Avaliação Institucional: teoria e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995.

EVANGELISTA, L. L. A.; ANDRIOLA, W. B. Retenção discente no Ensino Superior: um estudo no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). **Revista Educação em Debate**, v. 44, p. 120-141, 2022.

FARIA GOMES, L. H.; SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F. Fatores influenciadores da empregabilidade de alunos de Instituições de Ensino Superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 14, n. 03, p. 91-116, 2021.

FERNANDES, A. O.; GOMES, S. S. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): tendências da produção científica brasileira (2004-2018). **Education Policy Analysis Archives**, v. 30, n. 34, 2022.

FERNANDES, A. O.; GOMES, S. S. Das intenções formativas do SINAES à racionalidade neoliberal da concorrência. **Educação & Sociedade**, v. 46, p. e282340, 2025.

GONÇALVES, A. C. M. **Avaliação institucional e políticas de accountability: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Tribunal de Contas da União (TCU)**. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, Minas Gerais, 2021.

GUEDES, G. *et al.* Coleta de dados para pesquisa quantitativa online na pandemia da COVID-19: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, n. 1, p. e13, 2022.

HOFFMAN, E.; TONOLLI, T. G.; ANDRIOLA, W. B.; BORNIA, A. C. Assessment of the efficiency of graduate Programs (*strict sensu*) in Brazilian public universities in the context of the COVID-19 pandemic. **Cadernos de Pesquisa**, v. 32, p. 1-26, 2025.

LIMA, L.; ANDRIOLA, W. B. Acompanhamento de egressos: subsídios para a avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 23, n. 1, p. 104-125, 2018.

MONTICELLI, N. A. *et al.* Avaliação institucional e gestão estratégica - vínculos necessários para o desenvolvimento institucional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 01, p. 315-342, 2021.

OLIVEIRA, S. R. Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26052-e26052, 2021.

OLIVEIRA, I. S.; ROTHEN, J. C. Vinte anos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) no Brasil: trajetória, princípios, dilemas e tendências. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 29, p. e024013, 2024.

ROCHA, G. M.; MACHADO, I. V.; COLOMBY, R. K. “O depois da formatura”: Pesquisa com egressos do Curso de Administração do IFPR Campus Palmas. **Conexos: Revista de**

Estudos Interdisciplinares, v. 1, n. 1, p. 97-125, 2024.

RODRIGUES, M. S. S.; ANDRIOLA, W. B. Saberes elaborados no exercício da autoavaliação participativa: estudo de caso na Universidade Federal do Ceará (UFC). **Meta: Avaliação**, v. 2, p. 31-59, 2010.

RODRIGUES, R. N.; CARNEIRO ALEXANDRE, J. W.; ANDRIOLA, W. B.; FREITAS, S. M. Fatores motivacionais e características socioeconômicas atreladas à permanência dos discentes no ambiente universitário. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, p. e1968, 2025.

SOARES, M. B.; MACHADO, L. B. Coleta de dados em ambientes virtuais: uma possibilidade para as pesquisas em educação. **LUMEN**, v. 28, n. 1, p. 09–27, 2019.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Editora Harbra, 1986.

TABACHNICK, B.; FIDELL, L. **Using multivariate analysis**. Needham Heights: Allyn & Bacon, 2007.

TRACTENBERG, L. E. F.; KURTZ, R. G. M.; GOUVEIA, T. M. O. A. Pesquisa de egressos e concluintes de um curso de graduação em Administração. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 9, p. 14864-14887, 2023.

TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 27, n. 3, p. 470-492, 2022.